TIPOS PSICOLÓGICOS PREDOMINANTES EM UM GRUPO DE PROFESSORES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Predominant psychological types in a group of psychology teachers

BATONI, Bruna Risquioto
Centro Universitário Jaguariúna

COSTA, Fabiana Jamarino
Centro Universitário Jaguariúna

VALDO, Karam
Centro Universitário Jaguariúna

VERDUM, Cássia Aparecida
Centro Universitário Jaguariúna

LANDUCCI, Deborah Marçal de Almeida
Centro Universitário Jaguariúna

Resumo: A Psicologia Analítica tem como um de seus pressupostos que os relacionamentos têm efeitos modificadores nos sujeitos. A partir disto, o presente estudo teve como objetivo principal investigar a relação entre as Tipologias dos professores de Psicologia de uma Faculdade Particular do Interior Paulista com as características desejadas de um professor em sala de aula e também realizar uma interface com os tipos encontrados nas profissões de professor universitário e psicólogo da Tabela de Profissões Mais Encontradas Em Cada Tipo que está presente no Manual do Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), baseado na teoria dos Tipos Psicológicos de Jung (Zacharias, 1994). A metodologia deste estudo teve caráter descritivo exploratório com a participação de 22 professores de aula teórica e prática do curso citado. Assim, aplicou-se neles o QUATI e um questionário realizado pelos autores do presente estudo. A análise e processamento dos resultados foram realizados numa perspectiva do processamento simbólico arquetípico da Psicologia Analítica (PENNA, 2009). Nos resultados principais obteve-se que a maioria dos professores que são de formação em psicologia tem como sua Função Principal o Sentimento demonstrando correlação com a Tabela de Zacharias (1994) para a profissão psicólogo e divergência para a profissão professor universitário que teria Pensamento em sua Tipologia. Considera-se como hipótese da pesquisa baseada na relação entre os dados do teste e os dados do questionário que os professores psicólogos escolheram este trabalho como segunda opção, pois eles têm mais afinidade à dimensão valorativa das pessoas, empatia e afabilidade que são características da função Sentimento. Concluiu-se que Função Sentimento demonstra acessibilidade, flexibilidade e interação com o outro, aspectos vistos no levantamento bibliográfico sobre a área educacional positivos ao desenvolvimento do aluno, entretanto observou-se que os professores podem perder a objetividade e dinâmica por causa do predomínio da Função Inferior Pensamento.

Palavras chaves: Ensino Superior; Psicologia Analítica; Quati.

Abstract: Analytical Psychology has as one of its assumptions that relationships have modifying effects on subjects. From this the present study aimed to investigate the relation between the psychologic types of Psychology professors of a private higher education college in São Paulo, Brazil, and the characteristics of "Tabela de Profissões Mais Encontradas em Cada Tipo" (List of Occupations Found in Each Type), (ZACHARIAS, 1994), based on the junguian typology highlighted in the following occupations: college professor and psychologist. This study had a descriptive and exploratory character in which we has invited to participate all of 30 professors in practical and theoretical subjects of the Psychology course of a college in a country town of São Paulo state. Therefore, to the 22 professors that had accept to participate of que research was applied the QUATI test, a questionnaire to evaluate the typology, of Zacharias (1994), based on the psychological types of Jung. After that, the result was compare to the "Tabela de Profissões Mais Encontradas em Cada Tipo" (ZACHARIAS, 1994). The analysis and the processing of the results was analyze in a symbolic archetypic view by the Analytic Psychology perspective (PENNA, 2009). Among the main results, we found that the professors earn, as a main psychological function "Feeling", detonating positive relation with the List of Zacharias (1994) to the Psychologist occupation. The result diverge when it compared to the college teacher occupation, which on had the type "Thinking" in the most prevalent typology. The hypothesis of the research about this is that psychologists teachers have chosen this occupation as a second option being people who lead more contexts into account if they like or dislike something emphasizing the Feeling function than to evaluate targeted by a logical reasoning would be the Thinking function, addition are people who tend to be affable and welcoming aspects amenable to career psychologists. It is considered, as hypothesis of the research based on the relationship between test data and questionnaire data, that psychologists teachers chose this position as a second choice of carrier because they have traits of values dimension of people and objects, empathy, kindness emphasizing the Feeling function.

Keywords: Higher Education, Analytical Psychology, QUATI

INTRODUÇÃO

Em seu livro Tipos Psicológicos, Jung (1981) compreende a relação entre sujeito e objeto como um elo de ajustamento, uma vez que "todas as relações deste tipo pressupõem efeitos modificadores de um sobre o outro" (JUNG, 1981, p. 387-388). Anteriormente a isto, no livro A Psicologia do Inconsciente, Jung (1980) iniciou a discussão dos Tipos Psicológicos dentro da Abordagem Psicodinâmica, ao analisar as obras de Freud e Adler e perceber que suas formas de pensar e analisar eram distintas, o primeiro fazendo sua reflexão na sexualidade e no objeto, ou seja, em um sentido extrovertido, e o segundo pela visão da necessidade e vontade do poder do sujeito, sendo esta uma teoria introvertida.

Na visão de Jung (1980) ambos os psicanalistas eram terapeutas eficazes em seus métodos de tratamento, e intrigado com o fato de como poderiam existir pessoas com diferentes olhares, combinado à sua experiência clínica, Jung (1981) passou a observar as modificações geradas nos relacionamentos e a partir delas, e se ateve nas diferenças típicas das pessoas, além das diferenças individuais. Deste modo, em sua teoria ele foi categorizando as características individuais, que tende-se a considerar como diferenças individuais de caráter, em duas Atitudes: Introversão e Extroversão e dois pares de opostos de Tipos (Pensamento – Sentimento e Intuição – Sensação) que pareciam se repetir no espectro dessas diferenças individuais, portanto, estabelecendo-se como diferenças típicas (JUNG, 1981).

Essa observação baseou o seu trabalho de identificação de 16 possíveis Tipos Psicológicos; padrões cognitivos que determinam o modo como cada pessoa reage ao mundo e se adapta às situações da vida. Cada Tipo Psicológico, de acordo com Jung (1981), tende a reagir, em suas relações, de modo diferente, envolve e convalida as redes de julgamento, percepção e valoração da pessoa sobre o mundo. Assim o Tipo Psicológico influencia e é influenciado pela personalidade de cada indivíduo. A tomada de consciência deste *modus operandi,* portanto, se estabelece como uma ferramenta relevante para melhorar a qualidade das relações, além de proporcionar autoconhecimento, auxiliando no processo de individuação (JUNG, 1981).

Ademais, com o conhecimento dos Tipos Psicológicos individuais, é possível analisar aspectos da personalidade prevalecentes no grupo, chegando assim ao "caráter", conforme conceitua Bridges (1992, p. 11): "O caráter de uma organização é (...) a personalidade da organização individual (...) é o que faz sentir-se agir como ela mesma".

Com base nestes pressupostos, aplicando a teoria dos Tipos Psicológicos ao ambiente acadêmico é possível levantar hipóteses acerca de como as Tipologias podem influenciar a escolha de determinada profissão e modo de ação, como no caso do professor de psicologia.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, no Brasil, o Ensino Superior tem como algumas de suas funções estimular o pensamento para a criação cultural e criar no estudante o

pensamento reflexivo, além de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica (BRASIL, 1996).

Com embasamento nesta informação Roncaglio (2004) disserta que a relação professor-aluno é de substancial importância para a aprendizagem e interesse acadêmico do aluno. Nos resultados de seu estudo a autora pontua que as questões mais trazidas positivamente aos professores seriam “relação aberta”, “exigência”, “organização”, “estrutura”, “didática” e preocupação com os alunos (RONCAGLIO, 2004). Observa-se que as questões trazidas por esta autora são relacionadas a traços de personalidade.

A qualidade da relação entre professor e aluno e sua importância para a aprendizagem são frequentemente citadas como dois pontos de atenção em uma relação que prevê o aprendizado. No estudo de Cavaca *et al*. (2010) eles levantaram dados quantitativos sobre a interação entre alunos e professores de um curso de odontologia. A falta de acessibilidade e de interação pedagógica e social entre alunos e professores, a arrogância e a intimidação por parte dos professores e a falta de compreensão de limites por parte dos alunos foram os pontos mais citados na pesquisa que comprometem a relação aluno-professor e, por conseguinte, a formação profissional do estudante (CAVACA *et al*., 2010).

Por mais que a teoria de Jung sobre os Tipos Psicológicos não se refira a um julgamento sobre qual o melhor Tipo de personalidade, é possível realizar-se um questionamento acerca de quais Tipologias permeiam o professor no ambiente acadêmico da área de psicologia.

Desta forma, partindo dos pressupostos de que a qualidade da relação aluno-professor influencia na formação dos estudantes universitários e de que o conhecimento dos Tipos Psicológicos pode auxiliar na adaptação à realidade e na criação de relações e interações mais saudáveis, faz-se relevante a investigação acerca da personalidade dos professores do Curso de Psicologia.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo foi investigar a relação entre os Tipos Psicológicos de professores de Psicologia de uma Faculdade Particular do Interior Paulista e as características da Tabela de Profissões Mais Encontradas Em Cada

Tipo (ZACHARIAS, 1994) destacados para as profissões professor universitário e psicólogo para ampliar a compreensão acerca da relação entre a Tipologia do profissional e a carreira acadêmica.

E os objetivos secundários permearam o campo de analisar, de forma arquetípico-simbólica, os resultados, levantando possíveis tendências de atuação, além de discutir as relações entre as imagens arquetípicas das profissões, abordagens teóricas e os Tipos Psicológicos.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este estudo teve caráter descritivo exploratório (RÚDIO, 1986), pois objetivou identificar as características de personalidade de professores do curso de psicologia. Os sujeitos foram convidados a participar, sendo que caso algum dos selecionados demonstrasse desconforto ou recusa em colaborar com a intervenção não haveria obrigatoriedade, sendo respeitada sua vontade.

O grupo de professores convidado a participar do estudo consistiu em todos os 30 professores de aula teórica e prática do Curso de Psicologia de uma Faculdade Particular do Interior do Estado de São Paulo.

Destes professores 22 foram participantes e neles foi aplicado o teste QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica), de Zacharias (1994), baseado na teoria dos Tipos Psicológicos de Jung (1981). Os professores responderam um questionário formulado pelos pesquisadores, que contempla os dados de identificação, formação e profissão do professor e abordagem teórica do psicólogo.

Os resultados obtidos foram comparados com os Tipos Psicológicos da Tabela encontrada no Manual do Teste destacados para as profissões professor universitário e psicólogo.

A análise e processamento dos resultados foram realizados numa perspectiva do processamento simbólico arquetípico sob o referencial teórico da Psicologia Analítica Junguiana (PENNA, 2009), trazendo assim, para a consciência, possíveis padrões, discussões e ações para se trabalhar com este grupo.

Ademais ao final da pesquisa os professores receberam um *feedback* com o resultado de sua Tipologia e uma explicação sobre ela embasada na definição de Zacharias (1994) podendo auxiliar em seus processos de individuação.

CONTEXTUALIZANDO O TESTE QUATI

O Questionário de Avaliação Tipológica foi desenvolvido no Brasil, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sob orientação da professora Dra. Anna Mathilde P. C. Nagelschmidt, desde 1989. O questionário é dirigido à cultura da população brasileira e pode ser aplicado em sujeitos a partir da oitava série do primeiro grau (atual nono ano do ensino fundamental). (ZACHARIAS, 1994).

O QUATI é um teste composto por um questionário de 102 questões de múltipla escolha, que possui seis temas/situações, sendo a festa, o trabalho, a viagem, o estudo, o lazer e a vida pessoal. Os temas possuem 15 perguntas, exceto o tema vida pessoal, que possui 18 delas. As questões são compostas por alternativas A e B, duas possibilidades opostas de atuação ou escolha, sendo que o avaliado pode deixar em branco em caso de dúvida, cada questão avalia uma característica, em que se encontram a Introversão *versus* Extroversão, Intuição *versus* Sensação e Pensamento *versus* Sentimento (ZACHARIAS, 1994).

A Introversão diz respeito às pessoas orientadas por fatores subjetivos, as quais possuem a sua atenção voltada para o seu mundo interior. Geralmente são pessoas introspectivas, controladas e retraídas que apreciam a companhia de livros e atividades solitárias. Tendem a refletir antes de agir (ZACHARIAS, 1994).

A Extroversão orienta-se pelo que é objetivamente dado, sua atenção é voltada para o mundo externo, são pessoas que preferem ouvir do que ler e precisam experimentar as coisas e situações. Apreciam mudanças constantes e agem com menos reflexão que os introvertidos e são mais comunicativas na oralidade (ZACHARIAS, 1994).

A Intuição tem o foco nos significados, nas relações e nas possibilidades futuras. Diante de uma situação, o intuitivo busca observar o todo e fornece novas soluções e estratégias para os problemas. Prefere planejar do que executar e pode ter atitudes imprevisíveis (ZACHARIAS, 1994).

A Sensação é voltada para o aqui e o agora, no dado imediato e real, sendo prático e realista. Em determinadas situações, a pessoa de tipo sensação observa os detalhes. Prefere executar do que planejar e necessita de dados concretos (ZACHARIAS, 1994).

O Pensamento possui o seu foco na lógica, busca sempre um padrão objetivo da verdade, baseando o seu julgamento em padrões universais e coerentes. A pessoa Tipo Pensamento é voltada para a razão e mostra-se impassível e objetiva em seus julgamentos (ZACHARIAS, 1994).

O Sentimento está ligado à dimensão valorativa das pessoas e objetos. As decisões são tomadas com base em seus próprios valores pessoais, mesmo que sem aparente lógica e objetividade. Pessoas desse Tipo consideram importante os seus sentimentos, assim como os de outra pessoa. São voltadas para as relações pessoais e são receptivas (ZACHARIAS, 1994).

Assim sendo, o questionário com base nestes seis pressupostos, pretende avaliar através das escolhas situacionais que cada sujeito faz; a sua personalidade. Os resultados são fornecidos em um conjunto de três códigos que definem a Atitude consciente e as Funções mais e menos desenvolvidas ou inconscientes (ZACHARIAS, 1994).

Posto isto, o teste baseia-se na teoria de classificação da personalidade criada por Jung (1981) que aponta uma possível base Tipológica com 16 padrões cognitivos ou tendências de reação, levando-se em conta a combinação das Atitudes (Introversão ou Extroversão) com as Funções Psicológicas (Sensação/Intuição e Pensamento/Sentimento) (ZACHARIAS, 1994).

As atitudes Introversão e Extroversão são combinadas com os quatro Tipos, ou Funções Psicológicas, presentes em todas as pessoas, mas que variam em escala da mais consciente para a mais inconsciente. Consequentemente, a Função Principal, relacionada à sua Atitude, é caracterizada pelo Tipo mais próximo da consciência, o seu par oposto é, portanto, sua Função Inferior, mais aprofundada no inconsciente (JUNG, 1981).

A Função Auxiliar é determinada pelo segundo Tipo, e funciona de maneira a contribuir para a visão do Tipo Principal (JUNG, 1981). Para Jung (1981) “a função secundária, ensina-nos a experiência, é sempre uma função cuja essência se distingue da função principal, mas não a contradiz”.

Deste modo, a Psicologia Analítica neste enquadre temático educacional é importante porque sua perspectiva simbólica colabora para a compreensão da realidade e investiga os fenômenos tanto em seu contexto individual quanto coletivo (PENNA, 2004). Assim, o pesquisador deve compreender a perspectiva simbólica do

QUATI de forma a buscar os conteúdos inconscientes para que eles se tornem conscientes, concluindo a meta de produzir um conhecimento novo por meio da atitude simbólica (PENNA, 2007).

Ademais, para descrever os 16 tipos, Jung (1981) classificou-os em dois grupos: Racionais, composto pelo par de opostos Pensamento e Sentimento; e Irracionais, dos quais fazem parte o par de opostos Intuição e Sensação.

Deste modo, pensar e sentir encontram-se dentro do grupo dos Tipos Racionais uma vez que são Atitudes Psicológicas que prescindem de uma capacidade de adaptação das nossas experiências com os objetos. Compõem, portanto, nossas Funções Psicológicas que julgam o mundo a partir do que já vivemos, já sentimos, que nos foi ensinado (JUNG, 1981)

Os Tipos Irracionais, por sua vez, são unidos pela capacidade de "perceber o absoluto" (JUNG, 1981). Ou seja, é por esses dois caminhos que percebemos as coisas do mundo, o ambiente em que estamos, onde passamos, onde vivemos. Tal percepção, para Jung (1981), se dá por duas vias, a Sensação, que é a percepção do ambiente pelos cinco sentidos, ou pela Intuição, através do inconsciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamentos acerca dos dados resultantes do QUATI

A pesquisa buscou contato com 30 professores dos quais apenas 02 se recusaram a realizar o teste, 04 não puderam participar por trabalhar com sua aplicação e 01 professor não compareceu por motivos pessoais. Isto posto, a pesquisa contou com 22 participantes, dos quais 17 eram professores psicólogos e 05 eram professores de outras especialidades da área da saúde e educação.

Na Tabela 1 estão descritos os códigos de conversão entre os 06 conceitos junguianos e suas siglas com a finalidade de facilitar a leitura e entendimentos dos resultados:

Tabela 01: Códigos de Conversão Junguianos

Códigos de Conversão		
E	*Extroversão*	Atitude
I	*Introversão*	Atitude
Ss	*Sensação*	Função Irracional
In	*Intuição*	Função Irracional
Ps	*Pensamento*	Função Racional
St	*Sentimento*	Função Racional

Para a apresentação dos resultados quantitativos representados pelas Tipologias encontradas nos professores pesquisados segue a tabela (Tabela 2) com os dados e porcentagens:

Tabela 02: Predominância dos Tipos Psicológicos dos Professores

Tipologias	Professores Universitários Psicólogos	Professores Universitários Não Psicólogos	Amostra total da pesquisa: Professores do Curso de Psicologia
E In Ps	0%	20%	4,5%
E Ps In	6%	0%	4,5%
E Ss St	6%	0%	4,5%
E St In	29%	0%	23%
E St Ss	12%	0%	9%
I In St	6%	0%	4,5%
I Ps In	0%	20%	4,5%
I Ss St	12%	20%	14%
I St In	0%	20%	4,5%
I St Ss	29%	20%	27%
Total Geral	**100%**	**100%**	**100%**

Fonte: Autoria Própria

Conforme pode ser observado na Tabela 02, as Tipologias mais encontradas nos professores do curso foram Sentimento Introvertido com Sensação (27%) e

Sentimento Extrovertido com Intuição (23%). Levando-se em consideração apenas os professores psicólogos obteve-se domínio destas mesmas Tipologias. Demais a isto, verificou-se que a diferença entre o número de professores Introvertidos (56%) e Extrovertidos (44%) foi pequena.

No que se refere ao questionário, a pergunta abordada em que se pedia para serem apontadas as influências para a decisão de ser professor, os pesquisados tiveram reações semelhantes e consideraram a pergunta complexa, o que os levou a se questionarem sobre os motivos da escolha desta profissão. A maioria deles respondeu que o que os instigou a serem professores foram o prazer de estudar, aprender e transmitir conhecimentos.

Quando os professores foram indagados sobre as características importantes para a sua profissão, as respostas mais prevalentes foram empatia, flexibilidade, paciência e gostar de ensinar e aprender. Já em relação às características que achavam negativas pontuaram desorganização, intolerância, inflexibilidade, autoritarismo e timidez. Características essas que se relacionam com a pesquisa de Roncaglio (2004) que coloca como aspectos positivos do professor como o relacionamento aberto, a estrutura de aula e didática, além da preocupação com o aluno.

REFLEXÕES SOBRE OS TIPOS INTROVERTIDOS E EXTROVERTIDOS

É possível observar-se que, na maioria das vezes, o professor é aquele que enfrenta todos os dias um palco para expor o conteúdo da disciplina da qual é responsável, frente a uma turma de alunos desejosos de conhecimento ou até mesmo, dispostos a testar sua desenvoltura na teoria que apresenta naquele momento.

Assim, o mecanismo da Extroversão faz com que a pessoa dirija sua atenção e dê carga de valor para o objeto exterior. Essa vantagem adaptativa do Extrovertido extrapola os limites da sala de aula e, para Whitmont (1994), ela permeia toda nossa sociedade e cultura. Ainda se considera importante distinguir a Atitude Introvertida de tipo de personalidade tímida.

No âmbito do senso comum, Introversão e timidez frequentemente são colocados na mesma categoria. Trata-se de uma visão distorcida quando se analisa

a teoria proposta por Jung (1981). A timidez baseia-se na inferência de que o sujeito integra disfuncionalmente o paradoxo de ser visto ou não, sentindo seu ego insuficiente para atuar em determinada situação imaginando certos tipos de sofrimento como embaraço, humilhação e transparência psíquica que seria uma pessoa que busca relações de segurança (VERZTMAN, 2014).

Dessa maneira, uma pessoa pode, por exemplo, ser Extrovertida; ter libido, ou energia psíquica, direcionada para o objeto; e mesmo assim ser tímida, se sua preocupação, que gera atitudes tímidas, for em relação a algo externo. Um exemplo é uma pessoa tímida que deixa de apresentar-se em um congresso por vergonha de sua aparência ou com medo da visão dos telespectadores sobre sua exposição de ideias.

Retomando sobre a relação Extroversão e Introversão, a orientação da energia psíquica, tanto para o sujeito quanto para o objeto, é própria de todas os Tipos de personalidades. Jung (1981) destaca que, apesar de a predominância de uma delas na personalidade, o indivíduo possui ambas, sendo que uma é consciente e bem desenvolvida e a outra afeta a pessoa por vias inconscientes, como parte da Função Inferior, à qual a pessoa é chamada a integrar ao longo da vida, sendo um dos processos presentes da individuação.

Em sala de aula, pelo modelo de educação majoritariamente de aulas expositivas, onde o professor repassa o conteúdo e os alunos o recebem e, em seguida, são avaliados no quanto o conhecimento foi compreendido, não é difícil notar que a Extroversão do professor é uma característica exigida em um ambiente de sala de aula, retomando às inferências de Whitmont (1994) sobre a vantagem da Atitude Extrovertida em sala de aula.

No entanto, seria apresentado uma visão unilateral desta análise se não fosse considerado que há atividades exigidas e exercidas pelos professores que exigem Atitudes Introvertidas. Atividades de preparação das aulas, por exemplo, que exigem longas horas de estudos individuais e interpretações subjetivas tendem a ser mais fáceis para os professores que são Introvertidos.

A identificação de uma Atitude dominante na personalidade, seja Introversão ou Extroversão, não quer dizer que a pessoa são se utilize de ambas. John Beebe (STEIN et al., 2005), amplia a problemática dos Tipos quando os coloca no âmbito dos relacionamentos. Na análise que faz sobre o assunto, a Tipologia deve ser

levada em consideração em sua totalidade, ou seja, na interação das Funções Principal, Auxiliar, Terciária e Inferior, em relação à Tipologia da outra pessoa. Beebe (STEIN et al., 2005) ainda destaca que as Atitudes Introversão e Extroversão, se alternam se a Tipologia de cada pessoa for considerada em sua quaternidade. Por exemplo, se uma pessoa que tenha como Atitude Introvertida em seu Tipo Principal, terá, necessariamente, Atitude Extrovertida em sua Função Auxiliar.

Nos professores pesquisados neste estudo, é possível que os caracterizados com Atitude Introvertida, ao tentar se adaptar à exigência de Extroversão em uma sala de aula, lancem mão de sua Função Auxiliar que seria Extrovertida. Exemplificando o Tipo predominante em 27% dos professores pesquisados I St Ss, utilizaria a tipologia Sensação Extrovertida nestas situações.

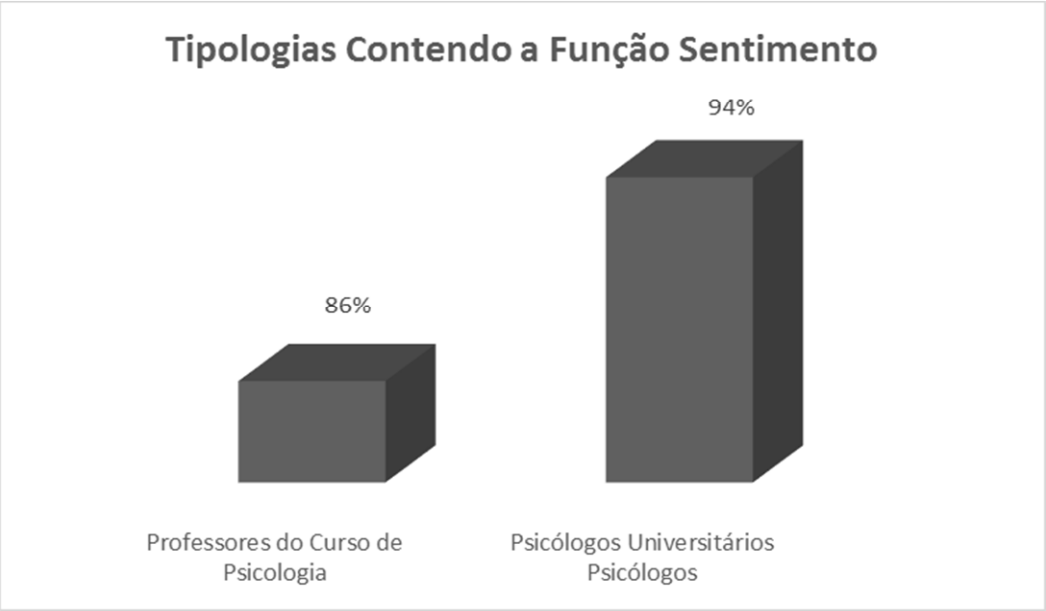
Da mesma maneira, o professor Extrovertido, com facilidade de atuação enquanto leciona, pode utilizar-se de sua Função Auxiliar de Atitude Introvertida para cumprir as funções do professor que exigem Atitudes Introvertidas. Buscando referência nos dados coletados e partindo da hipótese levantada por Beebe (STEIN *et al*., 2005), 23% dos professores têm o tipo E St In, e usariam sua Intuição com Atitude Introvertida na busca pela adaptação.

ANÁLISE DA PREDOMINÂNCIA GERAL NOS PROFESSORES PESQUISADOS

Apurou-se na pesquisa a predominância da Função Principal Sentimento em 42% dos professores do Curso de Psicologia da Instituição pesquisada e a porcentagem subindo para 70% quando considerado apenas os professores psicólogos. O que demonstra também que esta Função Racional é a forma de análise da maioria dos professores.

Quando une-se a Função Principal e a Função Auxiliar para análise da porcentagem de aparecimento da característica da Função Racional Sentimento nas Tipologias de professores de Psicologia, esta porcentagem sobe para 86% dos professores do curso citados e para 94% se considerados só os professores psicólogos.

Gráfico 01: União das Funções Principais e Auxiliares da Função Racional Sentimento



Fonte: Autoria Própria

De forma a compreender este resultado colhido explica-se que o Tipo Sentimento, ou seja, a maioria dos professores pesquisados, julgam o mundo que vivem, ou a si próprios, com grande facilidade nas questões subjetivas (JUNG, 1981). Esses professores tendem classificar os objetos pela via do que sentem e nem tanto pelas conexões lógicas do que conhecem ou estabelecem. A hipótese aqui levantada é de que há uma tendência desses professores, em uma avaliação, levarem mais os contextos em consideração, se gostam ou não gostam de algo do que de avaliarem direcionados por um raciocínio lógico que é próprio da Função Pensamento .

Tendem a ser pessoas que criam uma atmosfera afável e acolhedora, principalmente se a disposição psicológica for Extrovertida (SILVEIRA, 2000), com potencial para ser um grande líder mais pelo apelo emocional do que pela originalidade de seu pensamento. Se caracteriza por um Tipo de personalidade que se “adapta em termos de emotividade externa” (WHITMONT, 1994), que são preocupados com manutenção do bom ambiente ou em manter as aparências de maneira a não ferir os sentimentos ou criar um mal-estar. Não se trata, diz Jung (1981), de uma simulação, mas sim uma maneira de adaptação ao ambiente externo que é próprio da personalidade que tem essa Tipologia como dominante. “As valorizações que resultam do ato de sentimento respondem diretamente a valores

objetivos ou, pelo menos, a certos padrões de valor tradicional geralmente difundidos" (JUNG, 1981, p. 415).

Cavaca *et al* (2010), na pesquisa com alunos do curso de odontologia, revelou que a falta de acessibilidade e de interação pedagógica e social entre alunos e professores, estão entre os pontos que mais afetam a relação professor e aluno, características estas que fazem parte do Tipo Sentimento. Guimarães (2011) faz um interessante paralelo entre o Tipo Sentimento e a afetividade em sala de aula. De acordo com a autora, o Sentimento, enquanto afetividade, está diretamente ligado ao clima da sala de aula:

> A função sentimento e a afetividade, portanto, também estão relacionadas ao incentivo do professor quanto ao processo de aprendizagem do aluno, fortalecendo suas conquistas e os auxiliando quando sentirem necessidade. O principal é levar o aluno a acreditar e confiar naquilo que ele sabe e que ele pode fazer, respeitando as necessidades e peculiaridades de cada um. Porém, não basta somente elogiar e valorizar as conquistas. O professor deve criar conflitos e questões que ajudem o educando a construir seu processo de aprendizagem e a ir além de suas dificuldades (GUIMARÃES, 2011, p. 34).

Mesmo unindo os conceitos de Sentimento e afetividade, o fato do professor ser do Tipo Sentimento não quer dizer os alunos façam o que querem na sala de aula. Afetividade também é dar o limite para que a aprendizagem aconteça (GUIMARÃES, 2011).

A comunicação é outro aspecto importante na profissão de professor e que, para o Tipo Sentimento, representa alguns desafios. Principalmente se os professores são Sentimento Introvertido, uma vez que eles carregam os seus julgamentos no que sentem interiormente. Com uma personalidade taciturna e difícil de ser acessada (JUNG, 1981), o tipo Sentimento Introvertido se comunica tentando "encontrar uma forma externa que seja capaz de receber convenientemente o sentimento subjetivo e, ao mesmo tempo, retransmiti-lo a terceiros, de modo que deles suscite um movimento paralelo" (JUNG, 1981, p.449). Um professor que tenha habilidade de comunicação, neste caso, pode trazer ao aluno explicações mais imagéticas e metafóricas, com exemplos retirados mais da prática pessoal do que da fundamentação teórico e histórica.

Neste quesito, a hipótese levantada pelos resultados da pesquisa é de que a Instituição na qual o estudo foi realizado pode ter mais facilidade para alocar os professores contratados para o Curso de Psicologia em disciplinas práticas, criativas e empíricas. É possível, deste modo, que as disciplinas de cunho teórico-objetivas e de base, sejam dificilmente desenvolvidas pelos professores Tipo Sentimento, uma vez que exigem a existência de conexões lógicas mais afeitas ao Tipo Pensamento, uma vez que este Tipo se caracteriza por julgar o mundo por meio de preceitos lógicos, analisados sob a ótica de conexões com dados já conhecidos anteriormente, privilegiando, desta maneira, o julgamento de um fato ou objeto entre as disposições "certo" e "errado". (JUNG, 1981).

De acordo com Silveira (2000), o Pensamento Extrovertido, em sua natureza de Função Inferior, aponta para um Tipo que se move com dificuldade no campo do pensamento abstrato, uma vez que se guia por conexões lógicas. Quando precisa emitir julgamentos de caráter subjetivos na falha de sua Função Principal Sentimento Introvertido, tendem ser duros e frios. Os resultados da pesquisa indicam, dessa maneira, que é possível que a maioria dos professores, quando precisam utilizar a Função Pensamento, tendem a ter um julgamento objetivo, principalmente em momentos de cansaço ou desgaste (rebaixamento da consciência) se distanciam de sua personalidade afetiva e de uma análise mais empática (SILVEIRA, 2000).

A Função Inferior Pensamento Introvertido é capaz de vivenciar internamente a reunião de fatos externos que obteve, mas não é hábil em emitir deduções criativas ou teóricas resultando em certa monotonia na maneira de explicar as estados e objetos (SILVEIRA, 2000). Whitmont (1994) aponta que este Tipo é mais frequente em mulheres, que lhes é comum julgar a comunicação oral difícil e serem socialmente reclusas.

AS ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DOS PROFESSORES E A RELAÇÃO COM O SEU TIPO PSICOLÓGICO

Na presente pesquisa, um recorte possível de análise arquétipo-simbólica, é comparar a abordagem escolhida pelo professor psicólogo em sua prática profissional com o seu Tipo Psicológico que também se baseia nas disciplinas

lecionadas. Neste caso, analisou-se um total de 16 pesquisados que são psicólogos que escolheram abordagens que se enquadram nas três grandes linhas que congregam teorias psicológicas com semelhanças entre si: Teorias Humanistas, Comportamentais e Psicodinâmicas. A análise desconsidera a Abordagem Sócio-Histórica por não se enquadrar em nenhuma das três linhas escolhidas e por apenas um professor ter escolhido.

Dessa maneira, os resultados mostram oito professores da Abordagem Psicodinâmica (Psicanálise e Analítica), seis professores da Abordagem Comportamental (*Behavorismo* Radical, Terapia Cognitiva, Terapia Comportamental Cognitiva) e dois professores da Abordagem Humanista (Abordagem Centrada na Pessoa e Fenomenologia).

Notou-se que a Função Auxiliar Intuição é a predominante em 62,5% dos professores psicólogos que atuam dentro das Teorias Psicodinâmicas e a Função Auxiliar Sensação com prevalecimento de 83% nos profissionais que adotam as Teorias Comportamentais (*Behaviorismo* Radical e Comportamental Cognitivo). Ambas são Irracionais, ou seja, se referem às percepções de mundo, pela via do corpo (Sensação) ou pelo inconsciente (Intuição).

Tanto a Psicanálise quanto a Psicologia Analítica são teorias que dizem sobre processos mentais, nos quais algo do comportamento é influenciado por uma faceta que é inconsciente. Na psicanálise, “O corpo é a fonte básica de toda a experiência mental” (FADIMAN *et al*. 1986, p. 06). Já nas teorias comportamentais, o comportamento verbal e não-verbal são o seu campo de trabalho, abolindo a crença em processos mentais, como é o caso do *Behaviorismo* Radical.

Os tipos encontrados como Funções Auxiliares dos professores destas duas abordagens apontam para consonâncias com a linha teórica que eles respondem. O trabalho baseado na teoria do inconsciente pressupõe que o psicólogo utilize formas de percepção que levem em consideração aspectos inconscientes que não estão disponíveis para os órgãos sensoriais. Já o trabalho com o comportamento pressupõe que a Função Auxiliar seja útil para observar detalhadamente o ambiente em que as coisas acontecem, percebê-lo e concluí-lo através do que os órgãos dos sentidos são capazes de apreender.

Na pesquisa observou-se que a Sensação, que se direciona ao campo das imagens e observações verbais e não verbais do ambiente e do sujeito, relaciona-se

com o campo de atuação de um psicólogo da abordagem que pratica a análise do comportamento, baseando suas observações em experimentos empíricos e com grande rigor metodológico.

Dessa forma, é curioso notar que o resultado da análise das Funções Auxiliares, que são as secundárias e que estão mais próximas à consciência, comparado às abordagens, reverbera, por assim dizer, o clássico embate registrado historicamente entre essas duas grandes linhas teóricas da psicologia e se correlaciona com o posicionamento da Psicologia Analítica que pressupõe que as teorias psicológicas refletem a personalidade e visão de mundo tanto de seus criadores como de seus participantes (DOUGLAS, 2002).

Entretanto nas teorias humanistas (ACP e Fenomenologia), há o apontamento de um equilíbrio entre os tipos Intuição e Sensação. No entanto, no caso desta teoria, o resultado é restrito a dois indivíduos, o que impede, nesta pesquisa, uma análise mais aprofundada.

COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DA PESQUISA E A TABELA DE PROFISSÕES MAIS ENCONTRADAS EM CADA TIPO

A Tabela de Profissões mais Encontradas Em Cada Tipo Psicológico (ZACHARIAS,1994), do Manual do Teste utilizado na presente pesquisa, destaca que é mais comum que os professores universitários tenham em sua Tipologia as Funções Pensamento e Intuição e que este professor pode ser tanto Introvertido quanto Extrovertido.

Segundo esta mesma Tabela a profissão de psicólogo tem como Funções esperadas Sentimento e Intuição com a Atitude podendo ser Introvertida ou Extrovertida (ZACHARIAS,1994).

Em relação aos resultados da aplicação da presente pesquisa confirmou-se a equiparação na correspondência das porcentagens da Atitude, pois constatou-se 56% de Introvertidos e 44% de Extrovertidos em relação aos 22 professores do curso de psicologia pesquisados.

Entretanto a análise revelou divergência entre a Tipologia dos participantes nesta aplicação do QUATI e do professor universitário de Zacharias (1994), pois na aplicação os professores demonstraram ter Sentimento como Função Racional

Predominante que é oposta à Função Pensamento que seria a esperada na Tabela do Manual.

Assim, em relação a maioria dos profissionais avaliados serem psicólogos 77,3% é visto uma convergência entre a Tipologia deles e a Tabela de Zacharias (1994) na questão do Tipo para a profissão psicólogo, que apresenta Sentimento em sua constituição da personalidade.

Uma hipótese levantada para a divergência dos dados colhidos e a profissão de professor universitário do Manual seria que esta profissão não é a única ou a principal atividade profissional desenvolvida pelos pesquisados. Sendo assim, a Função Sentimento deles coincide com a da profissão psicólogo que é a profissão escolhida primeiramente.

Retomando-se o questionário aplicado nos participantes, obteve-se que eles acharam uma pergunta complexa a busca do porquê se tornaram professores e que em sua maioria se tornou para aprimoramento de seus saberes, conhecimentos e competências devido a questão de gostarem de estudar e aprender. Isto pode corroborar a hipótese apresentada aqui de que a principal profissão de nossos participantes seja psicólogo, e não professor universitário.

Outra divergência entre os resultados da pesquisa e Tabela de Profissões, seria em questão que a característica de Intuição esteve em 100% para psicólogos na avaliação de Zacharias (1994) em contrapartida com a pesquisa aqui apresentada, em que os psicólogos professores da Abordagem Comportamental são 83% Sensação na Função Auxiliar.

Coloca-se em hipótese primeiramente o QUATI ser um teste psicodinâmico sendo que os participantes poderiam ter uma tendência para esta abordagem na aplicação de Zacharias e por ser uma tabela de 1994 devido ao panorama histórico das abordagens comportamentais. Já que elas tiveram a primeira clínica no Brasil em 1969, porém foi um evento prematuro e ela começou-se a ampliar de forma veemente a técnica a partir do início da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental de 1991 (ABPMC, s.d.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou verificar que a Tipologia dos participantes, professores de Ensino Superior do Curso de Psicologia, é formada em sua maioria por profissionais que tem a Função Principal Sentimento, o que se relaciona com as características esperadas a profissão de psicólogo, de acordo com Zacharias (1994). Deste modo, relacionando o teste com o questionário aplicado constatou-se que a maioria dos professores escolheram como uma segunda opção o lecionar por meio da motivação de complementar a sua formação e buscar por novas formas de conhecimento.

Em relação ao caráter de organização de aula observou-se que estes profissionais com predominância da Função Sentimento na Tipologia demonstram acessibilidade, empatia, flexibilidade e interação com alunos que são aspectos vistos na área educacional como positivos ao desenvolvimento do aluno em sala de aula, entretanto que pode-se perder a objetividade e dinâmica no momento expositivo da aula e avaliações por causa da Função Inferior ser o Pensamento em 63,5% dos professores.

Ademais verificou-se diferenças nas Funções Auxiliares de psicólogos de duas das principais abordagens psicológicas. Naqueles que se identificam com as teorias Psicodinâmicas, a Intuição esteve mais prevalente, revelando maior probabilidade destas pessoas levarem questões inconscientes em consideração. E para os participantes que escolheram as teorias Comportamentais, o Tipo Sensação é majoritário, evidenciando pessoas que se relacionam de maneira a observar e analisar o ambiente e os comportamentos.

Uma possível crítica a Tabela de Profissões Mais Encontradas Em Cada Tipo de Zacharias seria que por ser de 1994, quando as teorias comportamentais no país ainda estavam ganhando espaço, o Tipo Sensação não apareceu na profissão psicólogo. Deste modo, seria interessante uma nova pesquisa, atualização e validação da Tabela.

Entretanto é importante ressaltar que a pesquisa demonstra características que auxiliam em ser professor psicólogo e não que apenas pessoas de determinada tipologia podem ser bons profissionais.

Outras possíveis utilizações para este estudo poderiam ser o auxílio do mapeamento de potencialidades e dificuldades dos professores, pois foi entregue o *feedback* a cada participante. E o presente artigo também serviria de embasamento para os estudantes de psicologia que pretendem ou se interessam em seguir a área acadêmica como forma de atuação após terminarem a graduação.

Ademais com base nas análises e na própria descrição profissional da amostra trazida no manual do instrumento de avaliação aqui utilizado, é possível conhecer as prováveis tendências de reação que podem facilitar o trabalho de um professor universitário e/ou psicólogo.

Em relação ao embasamento referencial da pesquisa, notou-se que o assunto Tipologias e profissões ainda é escasso no meio acadêmico apesar do tema orientação vocacional estar na pauta na sociedade atual. Assim, espera-se que as reflexões destacadas neste artigo colaborem para futuras pesquisas e publicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPMC. Quem somos. **Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental**. s.d. Disponível em: <http://abpmc.org.br/quem-somos.php> Acesso em: 01 out. 2015.

BEEBE John. Capitulo 7. *In:* STEIN, Murray, SCHWARTZ-SALANT, Nathan (org.). **Transferência Contratransferência**. 10ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. pp. 132-148.

BRASIL. LDB 9394/96 – BRASIL,1996, Art. 43, incisos I e II. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

BRIDGES, William. **As empresas também precisam de terapia**: como usar os tipos junguianos para o desenvolvimento organizacional. 1ª ed. São Paulo. Editora Gente. 1992

CAVACA, Aline Guio *et al*. A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Trab. educ. saúde [*online*].** vol.8, n.2, 2010. p. 305-318.

DOUGLAS, Claire, O Contexto Histórico da Psicologia Analítica. In: YOUNG-EISENDRATH, Polly; DAWSON, Terence (org.). **Manual de Cambridge para Estudos Jungianos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

FADIMAN, James, FRAGER, Robert. **As teorias da Personalidade.** São Paulo. Habra Ltda. 1986.

GUIMARÃES, Camila Bittencourt. **Educação infantil integral: reflexões a partir da psicologia analítica.** São Gonçalo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2011.

JUNG, Carl Gustav. Psicologia do inconsciente. 1ª Edição. Petrópolis, Vozes, 1980. p. 28-38.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos Psicológicos**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1981. p. 86-469.

PENNA, E. M. D. O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. **Psicologia** USP, 16 (3), 2004. p. 71-94.

PENNA, E. M. D. Pesquisa em Psicologia Analítica Reflexões sobre o Inconsciente o Pesquisador. **Boletim de Psicologia**. vol LVII, nº127, 2007. p. 127-138.

PENNA, E. M. D. O. Processamento simbólico arquetípico: uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica. **Tese de Doutorado**. PUC-SP. São Paulo. 2009.

RONCAGLIO, Sônia Maria. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicol. cienc. prof. [online].,** vol.24, n.2, 2004. p. 100-111.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SCOPEL, Evânea; ANDRADE, Alexandro; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Avaliação das características de personalidade de goleiros profissionais e amadores. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 26, n. 2, jun. 2006.

SILVEIRA, Nise da. Jung, **Vida e Obra.** 17ª. Edição Rio de Janeiro - Paz e Terra 2000.

VERZTMAN, Julio. Embaraço, humilhação e transparência psíquica: o tímido e sua dependência do olhar. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro , v. 17, n. spe, p. 127-140, Ago. 2014 .

WHITMONT, Edward C. **A Busca do Símbolo.** 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1994-1994

ZACHARIAS, J.J. de M. **QUATI:** Questionário de Avaliação Tipológica. Manual. São Paulo: Vetor, 1994.